

Arte & Matemática: “há linhas que são monstros...”

Elza Mesquita

elza@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação

Resumo

Na comunicação parte-se dos conceitos que se consideram básicos para a compreensão da complementaridade arte/matemática, começando pelo posicionamento face às propriedades geométricas da linha, às três cores primárias e à forma como estas, através de um processo de proporção da quantidade, originam outras cores. Observando-se, também, e em contraponto com as designadas cores, o equilíbrio e o contraste que se podem criar com as “não cores”, nomeadamente o preto e o branco. Assim, a partir de conceitos simples imprimir-se-á alguma complexidade na abordagem Arte & Matemática, fazendo uma incursão sobre aspectos que permitam perceber a importância da correlação entre ambas, aparentemente tidas como duas realidades distintas, ou dois elementos independentes. O tema proposto pela APM no presente ano vem dar azo a um trabalho de participação activa da criança na sua aprendizagem, onde o contar pelo saber contar, pertencente à velha (nova) máxima *ler, escrever e contar* poderá, paulatinamente, deixar de fazer parte do quotidiano das escolas portuguesas. Se nas artes a atenção se dirige para questões da *praxis*, nomeadamente as relacionadas com a perspectiva, a proporção no espaço, o volume, o equilíbrio, a bi e tridimensionalidade e, ainda, a composição harmónica envolvendo a cor, o contraste e a forma não podemos separar ou diferenciar linhas de trabalho e de interesse entre a Arte e a Matemática. Não se pretende defender que cada área curricular deva ter uma única individualidade, mas que se encontre um equilíbrio adequado, para que não haja isolamentos indevidos. Nesta conferência, para enfatizar os conceitos de uma forma integrada apresentar-se-á, também, algum do trabalho de Escher, com a intenção de ajudar a compreender o processo dialéctico Arte/Matemática.